

Vamos proporcionar um dia / uma tarde diferente
aos nossos Doentes e Idosos!

28 de maio de 2016

Peregrinação
Diocesana
dos
Frágeis



à Senhora da Boa Morte

(Correlhã - Ponte de Lima)

PROGRAMA

Manhã

Encontro Diocesano
do Movimento da Mensagem
de Fátima

09.30 h - Acolhimento

10.00 h - Oração e Reflexão

Intervalo para almoço

Tarde

14.30 h - Concentração

Preparação da celebração

15.00 h - Eucaristia

Organização



Secretariado Diocesano
Convento de S. Domingos
Rua Góis Pinto
4904-864 Viana do Castelo
pastoraldausade@diocesdeviana.pt

Ide e cuidai

01- 05 - 2016

nº 002

A Pastoral da Saúde dá vida à Fé e promove a Nova Evangelização

O Evangelho da Misericórdia

O Evangelho é o livro da misericórdia de Deus, que havemos de ler e reler, porque tudo o que Jesus disse e fez é expressão da misericórdia do Pai. Nem tudo, porém, foi escrito; o Evangelho da misericórdia permanece um livro



aberto, onde se há de continuar a escrever os sinais dos discípulos de Cristo, gestos concretos de amor, que são o melhor testemunho da misericórdia.

Todos somos chamados a tornar-nos escritores viventes do Evangelho, portadores da Boa Nova a cada homem e mulher de hoje. Podemos fazê-lo praticando as obras corporais e espirituais de misericórdia, que são o estilo de vida do cristão. Através destes gestos simples e vigorosos, mesmo se por vezes invisíveis, podemos visitar aqueles que passam necessidade, levando a ternura e a consolação de Deus.

Deste modo damos continuidade ao que fez Jesus no dia de Páscoa, quando derramou, nos corações assustados dos discípulos, a misericórdia do Pai, derramando sobre eles o Espírito Santo que perdoa os pecados e dá a alegria.

Cristo, que por amor entrou nas portas fechadas do pecado, da morte e da mansão dos mortos, deseja entrar também em cada um para abrir de par em par as portas fechadas do coração. Ele que venceu, com a ressurreição, o medo e o temor que nos algemam, quer escancarar as nossas portas fechadas e enviar-nos.

A estrada que o Mestre ressuscitado nos aponta é estrada de sentido único, segue-

(continua na pag. 2)

-se apenas numa direção: sair de nós mesmos, sair para testemunhar a força sanadora do amor que nos conquistou. Muitas vezes vemos, diante de nós, uma humanidade ferida e assustada, que tem as cicatrizes do sofrimento e da incerteza. Hoje, face ao seu doloroso clamor de misericórdia e paz, ouçamos como que rigidido a cada um de nós o convite feito confiadamente por Jesus: "*Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós*" (Jo 20, 21).

Cada doença pode encontrar na misericórdia de Deus um auxílio eficaz. Com efeito, a sua misericórdia não se detém à distância: quer vir ao encontro de todas as pobreza e libertar de tantas formas de escravidão que afligem o nosso mundo. Quer alcançar as feridas de cada um, para medicá-las.

Ser apóstolos de misericórdia significa tocar e acariciar as suas chagas, presentes hoje também no corpo e na alma de muitos dos seus irmãos e irmãs.

Ao cuidar destas chagas, professamos Jesus, tornamo-Lo presente e vivo; permitimos a outros que palpem a sua misericórdia, e O reconheçam "*Senhor e Deus*" (cf. Jo 20, 28), como fez o apóstolo Tomé. Eis a missão que nos é confiada.

Inúmeras pessoas pedem para ser escutadas e compreendidas. O Evangelho da misericórdia, que se deve anunciar e escrever na vida, procura pessoas com o coração paciente e aberto, "bons samaritanos" que conhecem a compaixão e o silêncio perante o mistério do irmão e da irmã; pede servos generosos e alegres, que amam gratuitamente sem nada pretender em troca.

A misericórdia de Deus é eterna; não acaba, não se esgota, não se dá por vencida diante das portas fechadas e nunca se cansa. Neste "para sempre", encontramos apoio nos momentos de provação e fraqueza, porque temos a certeza de que Deus não nos abandona: permanece connosco para sempre.

Demos-Lhe graças por este amor tão grande que nos é impossível compreender. É tão grande! Peçamos a graça de nunca nos cansarmos de tomar a misericórdia de Deus e levá-la pelo mundo: peçamos para ser misericordiosos, a fim de irradiar por todo o lado a força do Evangelho, para escrever aquelas páginas do Evangelho que o apóstolo João não escreveu.

(Da Homilia do papa Francisco, no domingo da Misericórdia)

*Convém não protelar a constituição do grupo,
através da eleição da respetiva direção - o tempo voa!...
Fico aguardando essa informação.*

Eis uma amostra do que pode ser o programa de ação do Núcleo Paroquial da Pastoral da Saúde

- projeto elaborado no Núcleo da Paróquia de Moledo -

1-Tipificação (pelo núcleo) dos casos mais comuns de falta da saúde e/ou de necessidade de apoio neste domínio. Sugiro esta listagem:

- * doença física prolongada
- * doença mental prolongada (eventual assistência ao cuidador)
- * deficiência física
- * deficiência mental (eventual assistência ao cuidador)
- * mobilidade reduzida permanente
- * internamento temporário
- * internamento prolongado
- * apoio pós-internamento
- * apoio para deslocação física
- * apoio no tratamento de assuntos pessoais (ao próprio e ao cuidador)
- * isolamento, abandono e solidão
- *

2- Identificação (pelo núcleo) de casos conhecidos e constituição de um ficheiro reservado, contendo alguma informação relevante para o apoio que se pretende disponibilizar, por exemplo:

- * identificação do sujeito
- * identificação do cuidador e de parentes próximos
- * residência ou instituição de internamento
- * contactos telefónicos relevantes
- * tipificação da debilidade/necessidade (em função da lista acima, devidamente corrigida e melhorada)
- * historial recente das condições de saúde (só o que for relevante para o efeito)
- * identificação do médico de família
- * referência à vontade (ou recusa) de apoio e sua razão
- * referência à vontade de receber Sacramentos, quais e com que frequência
- * calendário de visitas e apoios (passados e programados)
- * relevação de actividades a que aderiu, no domínio da Pastoral da Saúde
- * breve relatório de cada visita ou apoio, para informação do próximo visitante e trabalho do núcleo
- *